



# BOLETIM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Janeiro 2018

## 1. MERCADO EXTERNO INCENTIVA PRODUÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM 2017

O ano de 2017 foi favorável para os indicadores de máquinas agrícolas, a produção cresceu 1,8% em comparação com 2016, acumulando 54.032 unidades. A demanda foi puxada principalmente pelo crescimento nas exportações, que apresentaram elevação de 46,9%, já em relação às vendas internas se observa um crescimento de 1,5% (TABELA 1)

Em relação as unidades produzidas, a elevação na produção foi puxada principalmente pelos tratores de esteira, que apresentaram crescimento

de 82,9%, cuja demanda foi puxada principalmente pelas exportações, que apresentaram elevação de 100,4%, as vendas internas, por outro lado, decresceram -2,6%.

Quanto à representatividade da produção, os tratores de roda correspondem a 77,1% das unidades produzidas no Brasil, tendo apresentado uma variação negativa de 2,5%. A segunda principal máquina produzida é colheitadeiras de grãos, que apresentou um crescimento na produção de 12,6%, puxada também pelo crescimento das exportações, em

134,6%, as vendas internas, por sua vez apresentaram crescimento de 0,9%.

Todas as unidades produzidas apresentaram elevação nas exportações. Já em relação às vendas internas, somente tratores de roda e colheitadeiras de grãos apresentaram crescimento, no montante de 2,8% e 0,9%. As principais quedas ocorreram nas vendas de colheitadeiras de cana: 20,8% e cultivadores motorizados: 16,3%

TABELA 1

Vendas Internas, Exportações e Produção de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias, 2016-2017, Brasil

Unidades	2017			2016			Variação (%)		
	Vendas internas	Exportações	Produção	Vendas internas	Exportações	Produção	Vendas internas	Exportações	Produção
Tratores de rodas	36.964	8.473	42.372	35.956	6.277	43.442	2,8%	35,0%	-2,5%
Tratores de esteiras	294	1.964	2.107	302	980	1.152	-2,6%	100,4%	82,9%
Cultivadores motorizados	625		676	747	-	803	-16,3%	-	-15,8%
Colheitadeiras de grãos	4.538	1.011	5.503	4.498	431	4.889	0,9%	134,6%	12,6%
Colhedoras de cana	721	185	1.039	910	98	870	-20,8%	88,8%	19,4%
Retroscavadeiras	1.220	2.368	3.291	1.288	1.729	2.876	-5,3%	37,0%	14,4%
<b>Total</b>	<b>44.362</b>	<b>14.096</b>	<b>54.988</b>	<b>43.701</b>	<b>9.598</b>	<b>54.032</b>	<b>1,5%</b>	<b>46,9%</b>	<b>1,8%</b>

Fonte: ANFAVEA. Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

## 2. PERSPECTIVAS PERMANECEM FAVORÁVEIS PARA INDICADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM 2018 APESAR DAS SAFRAS MENORES

O terceiro prognóstico divulgado pelo IBGE em janeiro, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 224,3 milhões de toneladas, o que corresponde a 6,8% a menos do que a safra anterior. O decréscimo é puxado pelas menores produções previstas para milho e soja e os preços das commodities devem também se manter baixos, em função do alto nível de estoques.

Em relação ao Estado gaúcho, os bons resultados das safras influenciaram diretamente no desempenho do PIB estadual. Segundo FEE, o PIB gaúcho apresentou crescimento de 0,8% no acumulado dos quatro trimestres do ano, puxado principalmente pelo setor agropecuário, que apresentou variação de 7,8%. O bom desempenho foi ancorado principalmente pelo aumento da área plantada e maiores rendimentos nas principais culturas. Para 2018, no

entanto projeta-se um cenário diferente, com redução na produção, o que afetará sobremaneira a economia gaúcha.

**Mesmo com as perspectivas de queda nas safras agrícolas e manutenção de baixa nos preços das commodities a ANFAVEA projeta crescimento nos indicadores de vendas, produção e exportações de máquinas agrícolas para 2018. A instituição estima uma elevação de 3,7% nas vendas internas, 9,9% nas exportações e 11,8% na produção.**

O último release divulgado pela empresa John Deere, reitera as expectativas positivas para o segmento. A empresa projeta um crescimento de 9% nas vendas de

máquinas agrícolas para o ano fiscal de 2018 no total das unidades no mundo. Para a América do Sul a perspectiva é de crescimento de 5%, devido à fatores positivos em especial na Argentina.

As safras em 2018 deverão ser afetadas especialmente pelo fenômeno La Niña, que deverá aumentar as chuvas nas regiões norte e nordeste e diminuir na região sul, segundo a Conab. Este fenômeno, além de diminuir o volume produzido, aumenta a proliferação de fungos e pragas.

A maior demanda por máquinas agrícolas poderá estar alinhada com os fatores climáticos, já que a incorporação de novas tecnologias será fundamental para diminuir os danos nas safras. A ANFAVEA aponta também como fator importante, a maior estabilidade econômica.

## 3. GRANDES DESAFIOS PARA O LONGO PRAZO

Para os próximos dez anos, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta um crescimento mais lento, tanto no consumo de alimentos como nos preços das commodities agrícolas no mundo. A perspectiva é que o volume da produção agrícola apresente crescimento 50% inferior em relação aos 10 anos anteriores.

A tendência à desaceleração ocorre principalmente em função do alto nível de estoques. Outros entraves ao crescimento mais robusto são a permanência da desnutrição e insegurança alimentar, e também problemas ambientais decorrentes da ação humana que devem afetar o clima e a biodiversidade.

Segundo Banco Mundial, 9 bilhões de pessoas deverão ser alimentadas no

mundo em 2050. No entanto, as mudanças climáticas poderão afetar a produção de alimentos no mundo, especialmente nos países em maior vulnerabilidade. A monocultura é uma das grandes responsáveis pela devastação ambiental: setor agrícola e extrativista é responsável por 25% da emissão de gases estufa no mundo e 70% do uso de água. Além disso, aproximadamente 3 bilhões de

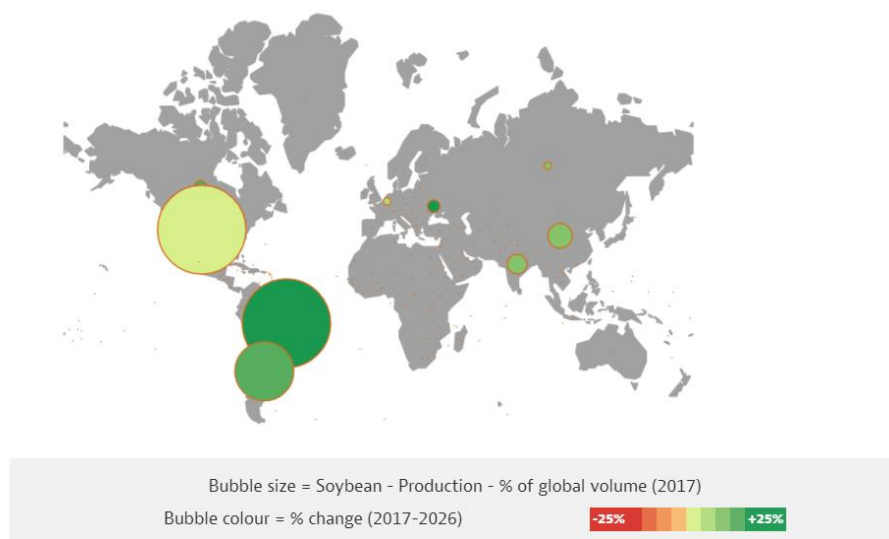
peças no mundo não estão se alimentando de forma inadequada ou insuficiente.

O Brasil permanece como grande produtor agrícola, especialmente de

soja (Figura 1). De acordo com as estimativas da OCDE, a produção de soja no Brasil deverá passar de 108,6 mil toneladas em 2017 para 137,3 mil toneladas, uma variação de 26,4%,

maior variação entre os países do mundo.

**FIGURA 1**  
VARIACÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA NO MUNDO (



**Brazil - Soybean (Mt)**

	2017	2026
Production	108.6	137.3
Consumption	47.8	55.3
Stocks	2.0	2.0
Trade balance	60.8	82.0

Fonte: OCDE

A China permanecerá como grande consumidora de produtos agrícolas, incentivada pelo aumento da urbanização e da elevação do nível de consumo da população. O nível de consumo de soja pela China irá aumentar de 107,7 mil toneladas para 133,0 mil toneladas, uma

variação de 23,5% o que é uma oportunidade para o mercado brasileiro, porém deve ser visto com parcimônia.

O agronegócio permanece como setor importante para a economia brasileira, no entanto, a grande

instabilidade do setor e a concentração de terras e riquezas são também responsáveis pela manutenção das desigualdades sociais, devastação ambiental e mudanças climáticas no Brasil e no mundo.

